

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

DE ALENCAR A KRENAK: UM PERCURSO DECOLONIAL SOBRE O INDÍGENA NA LITERATURA BRASILEIRA

Maria Cecília Freire Lima – ceciliafreire035@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia – Campus XX
Heurisgleides Sousa Teixeira – hteixeira@uneb.br
Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Esta pesquisa pretende abordar uma releitura da literatura canonizada brasileira a partir de uma perspectiva decolonial. Trata-se, de reler aquilo que foi monumentalizado como a alta literatura, analisando, no texto, o discurso, que pode estar ora mais, ora menos alinhado com o discurso do colonizador. Neste caso, objetivamos evidenciar em *O guarani* (1857), de José de Alencar, as bases coloniais a partir das quais ele constrói um discurso supostamente nacionalista, tendo em vista o seu já conhecido projeto literário de construção da identidade nacional. Para tratar dessa literatura indianista, consideramos imprescindível a leitura comparada com um ambientalista e filósofo indígena, o qual produz em seu texto um discurso decolonial (contra-colonial), assim como simboliza o outro, o aymoré, voz desumanizada e silenciada no livro de José de Alencar. Com efeito, Ailton Krenak é, ele próprio, descendente dos aymorés, o povo inimigo em *O guarani* (1857). Por focarmos no papel do intelectual frente à representação das subalternidades, trazemos à análise também o escritor Graciliano Ramos, o qual, em seu romance *Caetés* (1933), tece uma crítica sagaz à tentativa do Modernismo de resgatar a temática indígena proposta pelos românticos. Para esta pesquisa, recorremos, entre outros, aos teóricos Aníbal Quijano (2005); Mikhail Bakhtin (1979) e Viveiros de Castro (2015).



Palavras-chave: Decolonialidade, indianismo, literatura.